

JUREMIR MACHADO DA SILVA

A ORQUÍDEA E O SERIAL KILLER

crônicas

www.lpm.com.br

L&PM POCKET

Sumário

De trivela – Apresentação / 9
Pós(-Drummond) / 11
Complexidade capilar / 13
Júpiter e Plutão / 15
Um motivo justo / 17
As camadas da alma / 19
Imagens do futuro / 21
Tem algo errado? / 23
Questões familiares / 25
Carregar orquídeas / 27
Dramas da aposentadoria / 29
Camus e o rato / 31
Escritores e personagens / 33
O mar de Ismália / 35
Metamorfoses da paixão / 37
Uma perda / 39
Casal moderno / 41
Papo de carioca / 43
A primeira vez / 45
Ritual de inversão / 47
Terapia de casal / 49
Depois das chuteiras / 51
O fim das ideologias / 53
Novas funções / 56
A teoria do salto / 59
Saudades do trema / 61
Sob a lua cheia / 63

Textos sem fim /	65
No popular /	67
O falso Borges /	69
Qual o seu detetive? /	71
De canto de língua /	73
Fases da vida /	75
Desabafo de homem /	78
Amor eterno /	81
Frases e pensadores /	83
Medidas iranianas /	85
História da traição /	88
Que mundo é este? /	91
Dois polímatas /	95
Velha prática /	98
Pai repaginado /	100
Pais e filhos /	103
O celular e a poesia /	106
Ajuda gratuita /	108
Emendas parlamentares /	110
Evasão e passatempo /	112
O velho Borges vendo chover em Palomas /	115
A arte da chefia /	117
Morte de rato /	120
Livro de cabeceira /	122
Uma insolação /	124
O Paraguai da escravidão /	126
O país dos lacerdinhas /	129
O concreto e o abstrato /	132
A mulher de 70 anos /	135
Alma negra /	137
Ode aos professores /	140
Suicidados de abril /	143

A guerrilha da direita em 1964 / 146
A velha corrupção / 154
A nova Sandy / 157
Ponto de luz / 160
Réveillon da mídia / 162
No olho da rua / 165
A culpa é dos telômeros / 167
Não ao fascinator / 169
Google, o espião / 171
O terrível fim de Bin Laden / 173
Biritiba e Barcelona / 175
Diante da assombração / 177
Somos todos vadias / 179
A mulher das malas / 182
A guriazinha do São Caetano / 184
Senso de humor / 187
A dança dos signos / 189
Revolução francesa / 191
Do catálogo da infâmia / 193
Criança ou índio? / 196
História da moral / 199
Jovens indignados / 201
A invenção da infância / 203
As mais belas / 206
Narciso em Palomas / 208
Made in Argentina / 210
Redundância programada / 213
A saga do medíocre / 216
Os quatro maiores / 218
A teoria dos sapatos / 221
Sem imaginação? / 223
Viagem a Samarcande / 226

Nós, os humanos /	229
Os bordados do Lampião /	231
Último tango /	233
Chico é Chico /	235
Greve contra a corrupção /	237
Merval, o imortal /	239
Bela, belo /	241
Bardot e o tempo /	243
Lima, o maldito /	245
A mulher que raspava latas /	247
Partícula de Deus /	249
A falsa feia /	251

De trivela – Apresentação

Sou colunista do *Correio do Povo*, o mais tradicional jornal do Rio Grande do Sul, desde 1º de setembro de 2000. Minha missão é bater de primeira. Sou cronista, articulista, comentarista, humorista, repórter, minicontista, poeta, resenhista, crítico literário, analista da vida política, crítico de mídia e tudo mais que se possa imaginar em três mil caracteres diários. Vida de colunista é trepidante. Tem dias de Neymar: pode-se driblar, enfeitar e enlouquecer os adversários. Já fiz gol de bicicleta, já dei passe de trivela, já bati falta no estilo folha seca, já cobrei pênalti com paradinha, já dei lambreta, chaleira, drible da vaca, chapeuzinho e por aí vai. Sou como o Lula, não dispenso uma metáfora futebolística. Afinal, estamos na “pátria de chuteiras”: vermelhas, verdes, amarelas, azuis, douradas, rosas...

De vez em quando, sou volante. Afasto do jeito que dá, chuto para o mato e aceito a lei do defensor: do pescoço para baixo tudo é canela. No mais, sou romântico, poético, carrego orquídeas pela rua, para desespero ou fúria dos homens, arrancando suspiro das mulheres. De resto, as mulheres formam o meu público mais fiel. Especialmente as de uma faixa etária bem particular: entre 60 e 102 de idade. Meu pico está nos 70 anos. Ninguém concorre comigo na categoria dos 80 aos 102 anos. Tenho orgulho disso: são leitoras atentas, sofisticadas, exigentes, livres, quase sem preconceitos, sedentas de novidades, de provocações intelectuais e de emoções.

Estou com elas. Não me faltam, porém, leitoras jovens. Nem leitores. Esta coletânea é uma resposta a todos esses generosos amigos de todo dia que, por e-mail, carta, ligação telefônica, twitter, facebook ou em encontros na rua, sempre me pedem algo assim, uma seleção de textos.

Ah, ia esquecendo, quando não sou romântico, posso ser um serial killer. Não fujo de uma boa polêmica: dou uma boiada para entrar e outra para não sair. Atiro primeiro, pergunto depois. É estilo Django. Tenho enfrentado, nos últimos tempos, um personagem bem brasileiro: o lacerdinha. É o reacionário puro e duro, aquele que, por extremismo ideológico, só vê ideologia nos outros, o mesmo que, por direitismo, afirma não haver mais direita e esquerda, aproveitando para esculhambar os esquerdistas. Sou franco-atirador. Não discrimino. Se necessário, uso minha metralhadora giratória. No meu mundo, aquilo que não acontece no real, ocorre no virtual. Em Palomas. Ando tão abusado, que saí do armário. Resolvi, enfim, me assumir como poeta. Uau!

Vai uma palhinha como pontapé inicial.